

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DO PARQUE OLHOS D'ÁGUA, BRASÍLIA, DF, BRASIL

Suzane Margaret Fank-de-Carvalho

Ex-aluna de Mestrado em Botânica da Universidade de Brasília. suzifankcarvalho@gmail.com

Aristônio Magalhães Teles

Universidade Federal de Goiás, Departamento de Biologia Geral. Ex-aluno de Mestrado em Botânica da Universidade de Brasília. teles@icb.ufg.br

Mateus Barros e Silva Campos

Universidade de Brasília, Graduação em Engenharia Florestal. mateus_mbs@yahoo.com

Pedro Ítalo Tanno Silva

Universidade de Brasília, Graduação em Engenharia Florestal. pedroitalo.tanno@gmail.com

Leonardo Ângelo de Araújo Andrade

Universidade de Brasília, Graduação em Engenharia Florestal.

Marianna Reis Rocha Santos

Universidade de Brasília, Graduação em Engenharia Florestal. mariannasantos@hotmail.com

Raquel Fernandes de Araujo

Universidade de Brasília, Graduação em Engenharia Florestal. sac@cpatc.embrapa.br

Taiana de Andrade Pereira

Universidade de Brasília, Graduação em Engenharia Florestal. taiadrade@gmail.com

Carolyn Elinore Barnes Proença

Departamento de Botânica, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília. Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília, DF, CEP 70919-970. cproenca@unb.br

como área de lazer e prática de atividades físicas e já sediou práticas de Dendrologia dos alunos da Engenharia Florestal e de Botânica de Campo dos alunos do Mestrado em Botânica da Universidade de Brasília, bem como estudos de Biologia Reprodutiva de Plantas do Cerrado. A flora do Parque foi amostrada de maneira não sistematizada, com coleta de 530 amostras de plantas. Na área foram inventariadas 305 espécies pertencentes a 200 gêneros, distribuídos em 76 famílias, com predominância de espécies arbóreas e representantes das famílias Compositae e Leguminosae. Embora a área de conservação seja pequena, quando comparada com outros parques, a diversidade florística encontrada no Parque Olhos d'Água indica que esta pode ser uma estratégia útil para preservar o Bioma Cerrado.

Palavras-chave: Florística, Cerrado, Parque Olhos d'Água, Brasília.

FLORISTIC SURVEY OF PARQUE OLHOS D'ÁGUA, BRASÍLIA, DF, BRAZIL

ABSTRACT - The Parque Olhos d'Água is located between 15°44'46" S and 47°53'16" W, with an average altitude of 1050 m above sea level. It has been regulated by law since September 1994, as a conservation unit to preserve the remains of the Cerrado Biome natural resources, in a densely populated area of one of the biggest urban centers in the Northern sector of Brasília, Distrito Federal, Brazil. The vegetation is characterized as cerrado *sensu stricto*, mesophytic forest, gallery forest and aquatic vegetation phytophysognomies. The Park is used for leisure activities and has been used for practical classes in Dendrology and Field Botany by students of Forestry, Biology and Botany, as well as studies of Reproductive Biology of Cerrado Plants. The Park flora was analyzed in a non systematic way, with 530 specimens of plants collected. In this area 305 species were registered belonging to 200 genera and 76 botanical families. Woody species predominated as well as members of Compositae and Leguminosae families. Although it is a small area when compared with other Parks and Conservation Units in the Federal District, the floristic diversity found in the Parque

RESUMO - O Parque de Uso Múltiplo Olhos d'Água situa-se nas coordenadas 15°44'46" S e 47°53'16" W, com altitude média de 1.050 m acima do nível do mar, em área regulamentada pelo Decreto nº 15.900 de 12 de setembro de 1994, como uma unidade de conservação para preservar os recursos naturais remanescentes do bioma Cerrado, em área encravada em um dos grandes centros urbanos do país, na Asa Norte, Brasília-DF. A vegetação é formada por fisionomias de cerrado sentido restrito, mata mesofítica, mata de galeria e vegetação aquática. O Parque é utilizado

Olhos d'Água indicates that it can be a useful strategy to help preserve the Cerrado Biome.

Key-Words: Floristics, Cerrado (savanna-like ecosystem), Parque Olhos d'Água, Brasília.

INTRODUÇÃO

O Parque de Uso Múltiplo Olhos d'Água ocupa uma área de 21 hectares, estendendo-se ao longo da SQN 413/414 e SCLN 414/415, Brasília, nas coordenadas 15°44'46" S e 47°53'16" W, a uma altitude média de 1050m acima do nível do mar (**Figura 1**). Sua fundação foi regulamentada pelo Decreto nº 15.900 de 12 de setembro de 1994, estimulada por um grupo de pessoas, intitulado Sociedade dos Amigos do Parque Olhos d'Água (SAPO), que se reuniu para reivindicar a criação de uma unidade de conservação, a fim de preservar os recursos naturais ali existentes. O Parque possui grande importância ecológica, pois é um remanescente do bioma Cerrado, encravado em um dos grandes centros urbanos do país. Apesar de possuir partes muito antropizadas, o Parque ainda apresenta grande potencial biológico, principalmente no que concerne à flora. A vegetação é formada por cerrado sentido restrito, mata mesofítica, mata de galeria e vegetação aquática. Atualmente o Parque é utilizado como uma importante área de lazer e prática de atividades físicas pela população de Brasília.



Figura 1 - Vista aérea do Parque Olhos d'Água (retângulo), localizado nas Superquadras Norte (SQN) 412-413, Asa Norte, Brasília/DF, através do programa Google Maps (<http://maps.google.com>).

O Parque já sediou práticas de Dendrologia dos alunos da Engenharia Florestal, de Botânica de Campo dos alunos do Mestrado em Botânica e estudos de Biologia Reprodutiva de Plantas do Cerrado como *Kielmeyera coriacea* Mart. & Zucc. e *Tabernaemontana affinis* (Müll. Arg.) Miers, realizada por alunos da Universidade de Brasília (UnB).

O Distrito Federal está localizado entre as coordenadas 15°31' - 16°3' de latitude Sul e os 47°21' - 48°15' de longitude Oeste, sendo a vegetação de cerrado (*lato sensu*) a predominante, com uma flora própria e típica do Bioma (Eiten, 2001). Estima-se que 40% do original Bioma Cerrado já tenham sido convertidos em áreas antropizadas (Ratter *et al.*, 2000). A riqueza do Cerrado em fauna e flora é notável, com altas taxas de espécies endêmicas - o que o tornou um dos *hotspots* para a conservação da biodiversidade mundial. Estima-se que cerca de 80% das espécies endêmicas ou ameaçadas estão em áreas protegidas; entretanto, as taxas de desmatamento têm sido superiores às da Amazônia e apenas 30% de sua biodiversidade foi estudada em um nível razoável (Paiva, 2000; Klink & Machado, 2005).

Assim, o primeiro objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento florístico no Parque, um remanescente de cerrado em meio urbano, a fim de ampliar o conhecimento sobre o mesmo e analisar seu potencial para a pesquisa e educação ambiental, uma vez que ele é visitado, freqüentemente, por alunos do ensino fundamental, médio e superior. O segundo objetivo é verificar que espécies estão sendo preservadas, contribuindo para um futuro monitoramento da flora do Parque e fornecendo subsídios para o plano de manejo.

MATERIAL E MÉTODOS

A flora do Parque foi inventariada por coletas não sistematizadas, através do método do caminhamento (Filgueiras *et al.* 1994 citado por Farias *et al.* 2002) para observar, fotografar, coletar e herborizar espécimes. As amostras foram coletadas nos meses de fevereiro, maio, julho, outubro e novembro de 2002, e de novembro a janeiro de 2005, totalizando oito meses de coleta.

Foram coletadas amostras de 530 plantas, predominantemente em estado fértil (com flor ou fruto) e estéreis, quando era possível a sua determinação ao

menos em nível genérico. Todo material coletado foi herborizado segundo as técnicas usuais (Bridson & Forman, 1992) e incorporado ao acervo do Herbário da Universidade de Brasília (UB), onde foi identificado com o auxílio de estereomicroscópio, chaves de identificação taxonômica, além de bibliografias específicas e genéricas para os diversos taxons coletados (Joly, 1977; Barroso *et al.*, 1978; Barroso *et al.*, 1984a; Barroso *et al.*, 1984b; Agarez *et al.*, 1994) e através de comparação com espécies identificadas por especialistas, que compõem o acervo do Herbário da Universidade de Brasília (UB).

Para a revisão dos nomes científicos utilizou-se o *checklist* publicado por Mendonça *et al.* (1998). Para a padronização da nomenclatura dos autores utilizou-se o IPNI-International Plant Names Index 2003 (disponível em <http://www.ipni.org/index.html>), acessado em junho de 2006 e outubro de 2008.

Essas novas coletas, aliadas ao material procedente do Parque e já incorporado ao Herbário UB, além de nove espécies bem conhecidas dos autores, que foram apenas observadas, compõem a lista final de espécies.



Figura 2 - *Mandevilla erecta* Woodson (Apocynaceae), espécie encontrada apenas no Parque Olhos d'Água e na Reserva Ecológica do Guará, no Distrito Federal.



Figura 3 - *Chamaecrista benthamiana* (Harms) H.S. Irwin & Barneby, espécie encontrada apenas no Parque Olhos d'Água, não listada para nenhuma Unidade de Conservação do Distrito Federal.

RESULTADOS

No Parque Olhos d'Água foram inventariadas 305 espécies pertencentes a 200 gêneros, distribuídos em 76 famílias (**Tabela 1** - no final do artigo).

No local há três espécies raras para o Distrito Federal, as quais ocorrem em, no máximo, uma Unidade de Conservação (UC). São elas: *Dasyphyllum infundibulare* (Baker) Cabrera, que ocorre também na Reserva Biológica do Gama, *Mandevilla erecta* Woodson (**Figura 2**), que ocorre também na Reserva Ecológica do Guará, e *Chamaecrista benthamiana* (Harms) H.S. Irwin & Barneby (**Figura 3**), que não ocorre em nenhuma outra UC do Distrito Federal. No Parque ocorre ainda uma espécie inédita para a ciência, *Psidium* sp. nov.

DISCUSSÃO

As famílias mais representativas em número de gêneros são: Compositae (=Asteraceae) com 32 gêneros (16%), seguida por Leguminosae (=Fabaceae) com 25 gêneros (12,5%), Bignoniaceae e Rubiaceae com nove gêneros (4,5%) (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Número de gêneros e espécies das famílias botânicas mais representativas da Flora do Parque Olhos d'Água, Brasília, Distrito Federal.

FAMÍLIA	GÊNEROS	% DO TOTAL DE GÊNEROS	ESPÉCIES	% DO TOTAL DE ESPÉCIES
Compositae	32	16,0%	46	15,03%
Leguminosae	25	12,5%	44	14,38%
Myrtaceae	4	2,0%	16	5,23%
Malpighiaceae	5	2,5%	15	4,90%
Bignoniaceae	9	4,5%	14	4,58%
Rubiaceae	9	4,5%	12	3,92%
Euphorbiaceae	8	4,0%	11	3,59%
Gramineae	8	4,0%	8	2,61%
Labiatae	2	1,0%	7	2,29%
Verbenaceae	5	2,5%	7	2,29%
Total	107	53,5%	180	58,82%

As famílias com maior número de espécies foram Compositae, Leguminosae, Myrtaceae, Malpighiaceae, Bignoniaceae, Rubiaceae, Euphorbiaceae, Graminae, Labiatae (=Lamiaceae) e Verbenaceae (**Figura 4**).

Nessas famílias, que representam cerca de 13% do total de famílias do Parque, estão classificadas cerca de 59% das espécies do mesmo. Grande parte das famílias presentes no Parque (50%) são monoespecíficas.

Os gêneros com maior número de espécies foram *Vernonia* (11 spp.), *Mimosa* (oito spp.), *Byrsonima* (sete spp.), *Hyptis* e *Psidium* (seis spp.), *Myrcia* (cinco spp.), *Banisteriopsis*, *Erythroxylum*, *Kielmeyera* e *Ludwigia* (quatro spp.).

A distribuição percentual de espécies mostra que o hábito arbóreo é predominante, com 29,08% das espécies, seguido dos hábitos herbáceo (23,53%), arbustivo (23,20%) e subarbustivo (16,99%), além de uma quantidade considerável de plantas

trepadeiras (5,23%) e uma pequena porcentagem de holoparasitas e hemiparasitas (0,98%), sendo que 0,98% das espécies possuem hábito desconhecido.

As espécies arbóreas estão representadas em maior número pelas famílias: Leguminosae (18 spp.), Malpighiaceae (sete spp.), Myrtaceae (seis spp.), Bignoniaceae e Vochysiaceae (quatro spp.), Apocynaceae, Bombacaceae e Rubiaceae (três spp.).

O Parque possui uma flora herbácea bastante rica, composta principalmente pelas famílias Compositae (21 spp.), Gramineae (oito spp.), Rubiaceae (cinco spp.), Leguminosae (cinco spp.) e Labiatae (quatro spp.).

O maior número de espécies arbustivas e subarbustivas foi encontrado nas famílias: Compositae (22 spp.), Leguminosae (18 spp.), e Myrtaceae (oito spp.), seguidas de Bignoniaceae e Malpighiaceae (sete spp.), e Euphorbiaceae (seis spp.).

O Parque apresenta 41 espécies que poderiam ser consideradas invasoras e que ocorrem, espontaneamente, no Cerrado. Entre essas espécies estão consideradas algumas espécies nativas, mas que são citadas na literatura como invasoras (Mendonça *et al.*, 1998). Se desconsiderarmos tais espécies, o número de invasoras cai para 15, o que corresponde a apenas 5,25% das espécies listadas para o Parque.

Entre as espécies encontradas no Parque, 57 são listadas como úteis para a população do cerrado, na literatura consultada (Siqueira, 1981 e 1988; Almeida *et al.*, 1998; Barros 1981/1982). Essas espécies, cujo nome popular mais comum está identificado na **Tabela 3**, são citadas como ornamentais ou de uso paisagístico

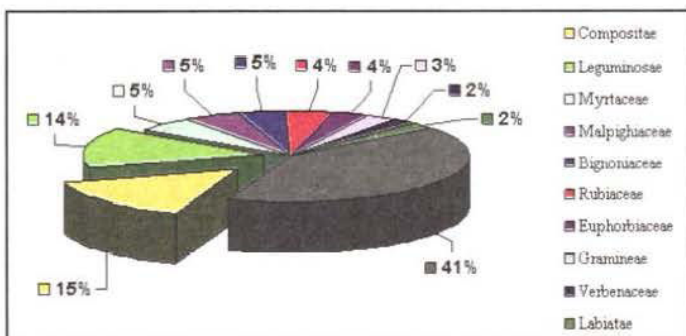


Figura 4 - Gráfico com a distribuição percentual das famílias mais representativas do Parque Olhos d'Água, Brasília/DF.

ou artesanal, fornecedoras de alimento (principalmente frutos), fornecedoras de madeira, cortiça, pigmentos ou medicinais. Dessas, 45 são citadas, pelo menos uma vez, como planta medicinal (pouco mais de 16%

das espécies identificadas) (**Tabela 3**).

A listagem da Flora do DF registrou 148 famílias e 3.188 espécies (Proença *et al.*, 2001). Pela comparação dessa listagem com as espécies

Tabela 3 - Lista de espécies úteis encontradas no Parque Olhos d'Água, indexadas à literatura consultada: 1 - Almeida *et al.*, 1998; 2 - Siqueira, 1988; 3 - Barros, 1981/1982; 4 - Siqueira, 1981.

FAMÍLIA/ESPÉCIE	USOS PRINCIPAIS DA ESPÉCIE	NOME COMUM
Amaranthaceae		
<i>Alternanthera tenella</i> Colla	medicinal ^{2,4}	perpétua-do-mato ²
<i>Gomphrena arborescens</i> L.f.	ornamental ¹ , medicinal ^{1,2,4}	paratudo ¹
Anacardiaceae		
<i>Anacardium humile</i> A. St.-Hil.	medicinal ³	cajuzinho-do-campo ³
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	ornamental ¹ , madeira ^{1,4}	pau-pombo ¹
Annonaceae		
<i>Annona crassiflora</i> Mart.	alimentação ^{1,4} , medicinal ^{1,2,4}	araticum ¹
Araliaceae		
<i>Didymopanax macrocarpon</i> (Seem.) Frodin	ornamental ⁴	pau-de-mandioca ⁴
Bignoniaceae		
<i>Arrabidaea brachypoda</i> (DC.) Bureau	produção de tinta ⁴ , repelente de insetos ⁴	tinteiro ⁴
<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.	medicinal ^{2,4}	ipê-de-flor-verde ²
<i>Jacaranda ulei</i> Bureau & K. Schum.	medicinal ³	caroba ³
<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	ornamental ¹ , madeira ¹ , medicinal ¹	ipê-amarelo ¹
Bombacaceae		
<i>Eriotheca pubescens</i> (Mart. & Zucc.) Schott & Endl.	ornamental ¹ , madeira ¹	paineira ¹
<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. & Zucc.) A. Robyns	ornamental ¹	imbiruçu ¹
Caryocaraceae		
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	ornamental ¹ , madeira ¹ , alimentação ^{1,4} , medicinal ^{1,2,3,4}	piqui ¹
Combretaceae		
<i>Terminalia argentea</i> Mart.	madeira ⁴ , medicinal ^{2,4}	capitão-do-mato ²
Compositae		
<i>Bidens pilosa</i> L.	medicinal ³	picão ³
<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	madeira ^{1,4} , medicinal ^{1,2,4}	coração-de-negro ¹
Cucurbitaceae		
<i>Cayaponia espelina</i> (Silva Manso) Cogn.	medicinal ^{2,4}	espelina-verdadeira ^{2,4}
Dilleniaceae		
<i>Davilla elliptica</i> A. St.-Hil.	medicinal ³	lixeirinha ³

FAMÍLIA/ESPÉCIE	USOS PRINCIPAIS DA ESPÉCIE	NOME COMUM
Erythroxylaceae		
<i>Erythroxylum campestre</i> A. St.-Hil	medicinal ^{2,4}	cabelo-de-negro ²
<i>Erythroxylum suberosum</i> A. St.-Hil	medicinal ^{2,4}	cabelo-de-negro ²
<i>Erythroxylum tortuosum</i> Mart.	medicinal ^{2,4}	cabelo-de-negro ²
Euphorbiaceae		
<i>Croton antisiphiliticus</i> Mart.	medicinal ^{2,4}	pé-de-perdiz ²
<i>Croton goyazensis</i> Müll. Arg.	medicinal ¹	pé-de-perdiz ¹
<i>Ricinus communis</i> L.	medicinal ³	mamona ³
Flacourtiaceae		
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	madeira ¹ , medicinal ^{1,2,4}	erva-de-teiú ¹
Gentianaceae		
<i>Deianira chiquitana</i> Herzog	ornamental ¹ , medicinal ¹	fel-da-terra ¹
Gramineae		
<i>Melinis minutiflora</i> P. Beauv.	medicinal ^{2,4} , pastagem ⁴	capim-gordura ²
Guttiferae		
<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.	ornamental ¹ , medicinal ^{1,2,3,4}	pau-santo ¹
Hippocrateaceae		
<i>Salacia crassifolia</i> (Mart. ex Schult.) G. Don	alimentação ¹	bacupari ¹
Lecythidaceae		
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	ornamental ¹ , madeira ¹ , papel ¹ , medicinal ¹	jequitibá ¹
Leguminosae		
<i>Clitoria guianensis</i> (Aubl.) Benth.	medicinal ^{2,4}	espelina-falsa ²
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	ornamental ¹ , madeira ¹ , medicinal ^{1,2,3,4}	copaíba ¹
<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	ornamental ¹ , madeira ¹	jacarandá-do-cerrado ¹
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	ornamental ¹ , madeira ¹ , medicinal ^{1,2,4}	faveira ¹
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	madeira ^{1,4} , alimentação ^{1,4} , medicinal ^{1,2,3,4}	jatobá ¹
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	ornamental ¹ , madeira ¹	canzileiro ¹
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	medicinal ^{2,3,4}	barbatimão ²
Malpighiaceae		
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth	alimentação ⁴	murici ⁴
<i>Byrsonima verbascifolia</i> Rich. ex Juss.	madeira ¹ , alimentação ¹ , medicinal ^{1,4}	murici ¹
Melastomataceae		
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	medicinal ^{2,4}	folha-branca ²

FAMÍLIA/ESPÉCIE	USOS PRINCIPAIS DA ESPÉCIE	NOME COMUM
Moraceae		
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	madeira ¹ , alimentação ^{1,4} , medicinal ^{1,2,3,4}	mama-cadela ¹
Myrtaceae		
<i>Eugenia dysenterica</i> DC.	ornamental ¹ , madeira ¹ , alimentação ^{1,4} , medicinal ^{1,2,3,4}	cagaita ¹
Opiliaceae		
<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth. & Hook. f.	medicinal ¹	pau-marfim ¹
Proteaceae		
<i>Euplassa inaequalis</i> (Pohl) Engl.		
<i>Roupala montana</i> Aubl.	ornamental ¹	carne-de-vaca ¹
Rubiaceae		
<i>Palicourea rigida</i> Kunth	medicinal ³	douradinha ³
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltld.) K. Schum.	ornamental ¹	jenipapo-bravo ¹
Rutaceae		
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	madeira ⁴ , medicinal ^{2,4}	maminha-de-porca ²
Smilacaceae		
<i>Smilax goyazana</i> A. DC.	medicinal ¹	japéganga ¹
Solanaceae		
<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil.	ornamental ¹ , alimentação ^{1,4} , medicinal ^{1,3}	lobeira ¹
Solanaceae		
<i>Solanum paniculatum</i> L.	medicinal ³	jurubeba ³
Sterculiaceae		
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	ornamental ¹ , madeira ¹ , alimentação ^{1,4} , medicinal ^{1,2,4}	mutamba ¹
<i>Helicteres ovata</i> Lam.	medicinal ^{2,4}	sacarrolha ²
Styracaceae		
<i>Styrax ferrugineus</i> Ness & Mart.	madeira ¹ , medicinal ¹	laranjinha-do-cerrado ¹
Symplocaceae		
<i>Symplocos lanceolata</i> A. DC.	tintorial ⁴ , corticeira ⁴	sete-sangrias ⁴
Tiliaceae		
<i>Luehea divaricata</i> Mart.	medicinal ^{2,4} , madeira ⁴	açoita-cavalo ²
Vochysiaceae		
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	madeira ^{1,4} , medicinal ^{1,2,3,4}	pau-terra-de-folha-larga ¹
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	madeira ⁴ , medicinal ⁴	pau-terra ⁴

encontradas no Parque, ele representa cerca de 51% do número de famílias e cerca de 10% do número de espécies, evidenciando-se assim a sua diversidade e importância na representatividade do Bioma.

Durante as visitas ao Parque verificou-se que, durante as limpezas realizadas pela empresa de conservação responsável pela área, tem-se o hábito de eliminar as espécies herbáceas sob as árvores de maior porte. Este processo não condiz com a função de preservação da flora do Bioma, uma vez que entre as espécies eliminadas podem estar espécies raras ou pouco conhecidas, que podem desaparecer. Para ilustrar a importância desse estrato de vegetação do Parque Olhos d'Água, entre os espécimes da flora herbácea amostrada foi verificada a presença de uma população de uma espécie de araquá inédita para a ciência, *Psidium* sp. nov. (Myrtaceae), que foi, inadvertidamente, eliminada durante a capina semanal feita toda 4a. feira no Parque no período chuvoso de 2006, inviabilizando o acompanhamento de todos os seus estádios de desenvolvimento, o que é importante para uma acurada descrição taxonômica da mesma e estabelecimento do nome da espécie. Possivelmente, esta espécie não mais ocorre no Parque, pois repetidas tentativas de localizá-la nos anos de 2007 e 2008 produziram resultados negativos.

Também se averiguou, durante as coletas realizadas dentro da área do Parque, que o capim-gordura (*Melinis minutiflora* P. Beauv.) avança e toma espaço da vegetação nativa. O capim-gordura é uma gramínea, de origem africana, que invade áreas degradadas da região do Cerrado (Martins, 2006). No processo de invasão, a planta cresce por cima da vegetação herbácea nativa, causando sombreamento e morte de algumas ervas e deslocando espécies nativas de flora e fauna. A presença dessa gramínea também gera aumento da temperatura de incêndios no cerrado, o que elimina também o banco de sementes pré-existente no solo. Martins (2006) estima que os incêndios naturais atinjam temperaturas entre 700 e 800 °C, enquanto os incêndios em áreas com predomínio do capim-gordura chegam a 1000 °C.

Os resultados indicam que o Parque Olhos d'Água, apesar de ocupar uma área pequena quando comparada à área de outros parques e de estar bastante antropizado, apresenta uma vegetação muito diversificada, incluindo cerca de 20% de plantas úteis e uma espécie nova, cuja descrição está em processo de

publicação (Proença, 2008). Esses dados evidenciam a importância da existência de áreas como essa, relativamente pequenas, destinadas à conservação do Bioma Cerrado. É importante ressaltar, também, que são necessários ajustes no manejo do Parque, a fim de que ele possa se recuperar e se tornar ainda mais representativo da flora do Cerrado.

Para um inventário mais abrangente da área, seriam necessárias novas coletas, especialmente para amostrar as espécies que não estavam férteis nas épocas de realização dos trabalhos, complementando a lista florística da área.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade de Brasília, ao Instituto de Ciências Biológicas, aos funcionários do Herbário da UnB e aos especialistas, que auxiliaram na identificação das espécies, bem como à Secretaria de Administração de Parques e Unidades de Conservação do Distrito Federal (Comparques/DF), que autorizou o trabalho no local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAREZ, F.V.; PEREIRA, C. & RIZZINI, C.M. **Botânica Angiospermae: Taxonomia, morfologia, reprodução: chave para determinação das famílias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural. 1994. 243p.

ALMEIDA, S.P. de; PROENÇA, C.E.B.; SANO, S.M. & RIBEIRO, J.F. **Cerrado - espécies vegetais úteis**. Planaltina: Embrapa, 1998. 464p.

BARROS, M.G.A.E. Plantas medicinais - usos e tradições em Brasília -DF. In: VII Simpósio de Plantas Medicinais. **Oréades**, v. 8 n.14/15, p. 140-149. 1981-1982.

BARROSO, G.M.; GUIMARÃES, E.F.; ICHASO, C.L.F.; COSTA, C.G.; PEIXOTO, A.L. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., v.1. 1978. 255p.

BARROSO, G.M.; PEIXOTO, A.L.; ICHASO, C.L.F.; COSTA, C.G.; GUIMARÃES, E.F. & LIMA, H.C. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**.

Viçosa: Imprensa Universitária, Universidade Federal de Viçosa, v.2. 1984a. 377p.

BARROSO, G.M.; PEIXOTO, A.L.; ICHASO, C.L.F.; COSTA, C.G.; GUIMARÃES, E.F. & LIMA, H.C. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. Viçosa: Imprensa Universitária, Universidade Federal de Viçosa, v.3. 1984b. 326p.

BRIDSON, D. & FORMAN, L. 1992. **The herbarium handbook**. Richmond, Royal Botanic Gardens, Kew. 346 p.

EITEN, G. **Vegetação natural do Distrito Federal**. Brasília: SEBRAE/UnB. 2001. 162p.

FARIAS, R.; ALVES, E.R.; MARTINS, R.C.; BARBOZA, M.A.; ZANENGA-GODOY, R.; SILVA, J.B. & RODRIGUES-DA-SILVA, R. **Caminhando pelo cerrado. Planta herbáceo-arbustivas - caracteres vegetativos e organolépticos**. Brasília: Editora UnB. 2002. 94p.

JOLY, A.B. **Botânica: Chaves de identificação das plantas vasculares que ocorrem no Brasil, baseadas em chaves de Franz Thomer**. 3. ed. São Paulo: Cia Ed. Nacional. 1977. 159p.

KLINK, C.A. & MACHADO R.B. Conservation of the Brazilian Cerrado. **Conservation Biology** v.19 n. 3, p. 707-713. 2005.

MARTINS, C.R. **Caracterização e manejo da gramínea *Melinis minutiflora* P. Beauv. (capim-gordura): uma espécie invasora do cerrado**. Brasília: UnB, 2006. 145p. Tese de Doutorado em Ecologia.

MENDONÇA, R.C.; FELFILI, J.M.; WALTER, B.M.T.; SILVA, M.C.; REZENDE, A.R.; FILQUEIRAS, T.S. & NOGUEIRA, P.E. Flora vascular do Cerrado. In: SANO, S.M. & ALMEIDA, S.P. de (Eds.). **Cerrado: ambiente e flora**. Planaltina: Embrapa CPAC. 1998. P. 286-556.

PAIVA, P.H.V. de. A Reserva da Biosfera do Cerrado: fase II. In: CAVALCANTI, T. B. & WALTER, B. M. T. (eds). **Tópicos atuais em botânica - palestras**

convidadas do 51º Congresso Nacional de Botânica. Brasília: Sociedade Brasileira de Botânica/Embrapa-Cenargen. 2000. P. 332-334.

PROENÇA, C.E.B. Professora Adjunta do Departamento de Botânica, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília. cproenca@unb.br. 2008.

PROENÇA, C.E.B.; MUNHOZ, C.B.R.; JORGE, C.L. & NÓBREGA, M.G.G. Listagem e nível de proteção das espécies de fanerógamas do Distrito Federal, *Brasil*. In: CAVALCANTI, T.B. & RAMOS, A.E. (Orgs.). **Flora do Distrito Federal, Brasil**. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. 2001. P. 87-359.

RATTER, J.A.; RIBEIRO, J.F. & BRIDGEWATER, S. Woody flora distribution of the Cerrado Biome: phytogeography and conservation priorities. In: CAVALCANTI, T. B.; WALTER, B. M. T. (eds). **Tópicos atuais em botânica - palestras convidadas do 51º Congresso Nacional de Botânica**. Brasília: Sociedade Brasileira de Botânica/Embrapa-Cenargen. 2000. P. 340-342.

SIQUEIRA, J.C. de. **Utilização popular das plantas do Cerrado**. São Paulo: Ed. Loyola, 1981. 60p.

SIQUEIRA, J.C. de. **Plantas medicinais - identificação e uso das espécies dos cerrados**. São Paulo: Ed. Loyola, 1988. 40p.

Tabela 1 - Lista da flora encontrada no Parque Olhos d'Água, Brasília, Distrito Federal, organizada por família botânica e com o hábito das espécies.

FAMÍLIA	ESPÉCIE	HÁBITO
Acanthaceae	<i>Justicia lanstykii</i> Rizzini	Arbusto
	<i>Justicia pycnophylla</i> Lindau	Subarbusto
	<i>Ruellia geminiflora</i> Kunth. var. <i>angustifolia</i> (Nees) Griseb.	Erva
Amaranthaceae	<i>Alternanthera tenella</i> Colla	Erva
	<i>Gomphrena arborescens</i> L.f.	Erva
Anacardiaceae	<i>Anacardium humile</i> A. St.-Hil.	Arbusto
	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	Arbusto
	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Árvore
Annonaceae	<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Árvore
	<i>Annona tomentosa</i> R. E. Fr.	Arbusto
	<i>Duguetia furfuracea</i> (A. St.-Hil.) Saff.	Arbusto
	<i>Xylopia emarginata</i> Mart.	Árvore
Apocynaceae	<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> Müll. Arg.	Árvore
	<i>Aspidosperma subincanum</i> Mart.	Árvore
	<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg) Woodson	Árvore
	<i>Mandevilla erecta</i> (Vell.) Woodson	Arbusto
	<i>Mandevilla novocapitalis</i> Markgraf	Erva
	<i>Tabernaemontana affinis</i> Müll. Arg.	Arbusto
	<i>Philodendron uliginosum</i> Mayo	Erva Aquática
Araceae	<i>Didymopanax macrocarpon</i> (Seem.) Frodin	Árvore
Araliaceae	<i>Aristolochia galeata</i> Mart. & Zucc.	Trepadeira
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia labiata</i> Willd.	Trepadeira
Asclepiadaceae	<i>Oxypetalum</i> sp.	Erva
Bignoniaceae	<i>Anemopaegma glaucum</i> Mart. ex DC.	Arbusto
	<i>Arrabidaea brachypoda</i> (DC.) Bureau	Arbusto
	<i>Arrabidaea pulchra</i> (Cham.) Sandwith	Trepadeira
	<i>Arrabidaea sceptrum</i> (Cham.) Sandwith	Arbusto
	<i>Cybistax antisyphilitica</i> (Mart.) Mart.	Árvore
	<i>Jacaranda rufa</i> Silva Manso	Arbusto
	<i>Jacaranda ulei</i> Bureau & K. Schum.	Subarbusto
	<i>Macfadyena unguis-cati</i> (L.) A. H. Gentry	Trepadeira
	<i>Memora</i> sp.	Erva
	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	Árvore
	<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.	Árvore
	<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) G. Nicholson	Árvore
	<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth.	Arbusto
	<i>Zeyheria montana</i> Mart.	Arbusto
	Bombacaceae	<i>Eriotheca pubescens</i> (Mart. & Zucc.) Schott & Endl.
<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. & Zucc.) A. Robyns		Árvore
<i>Pseudobombax tomentosum</i> (Mart. & Zucc.) A. Robyns		Árvore
Boraginaceae	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud.	Árvore
Boraginaceae	<i>Heliotropium salicoides</i> Cham.	Erva
Burseraceae	<i>Protium ovatum</i> Engl.	Arbusto
	<i>Protium spruceanum</i> (Benth.) Engl.	Árvore
Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	Árvore
Cecropiaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Árvore
Celastraceae	<i>Maytenus floribunda</i> Reissek	Árvore
	<i>Plenckia populnea</i> Reissek	Árvore
Combretaceae	<i>Terminalia argentea</i> Mart.	Árvore
	<i>Terminalia phaeocarpa</i> Eichler	Árvore

Tabela 1 - Continuação.

FAMÍLIA	ESPÉCIE	HÁBITO
Compositae	<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze	Erva
	<i>Achyrocline alata</i> (Kunth) DC.	Erva
	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Erva
	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Erva
	<i>Aspilia foliacea</i> Baker	Erva
	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Arbusto
	<i>Bidens pilosa</i> L.	Erva
	<i>Chresta sphaerocephala</i> DC.	Arbusto
	<i>Chromolaena horminoides</i> DC.	Erva
	<i>Chromolaena maximiliani</i> (Schrad.) R. M. King & H. Rob.	Subarbusto
	<i>Clibadium armanii</i> (Balb.) Sch. Bip. ex O. E. Schulz.	Arbusto
	<i>Conyza</i> sp.	
	<i>Dasyphyllum infundibulare</i> (Baker) Cabrera	Arbusto
	<i>Dimerostema lippoides</i> S. F. Blake	Erva
	<i>Eclipta prostrata</i> (L.) L.	Subarbusto
	<i>Elephantopus mollis</i> Kunth	Erva
	<i>Emilia fosbergii</i> Nicolson	Erva
	<i>Eupatorium stachyophyllum</i> Spreng.	Erva
	<i>Galinsoga ciliata</i> (Raf.) S.F. Blake	Erva
	<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	Erva
	<i>Ichthyotere latifolia</i> Baker	Subarbusto
	<i>Ichthyotere terminalis</i> (Spreng.) S.F. Blake	Erva
	<i>Jungia floribunda</i> Less.	Subarbusto
	<i>Mikania cordifolia</i> (L. f.) Willd.	Trepadeira
	<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	Árvore
	<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	Erva
	<i>Pterocaulum rugosum</i> (Vahl) Malme	Subarbusto
	<i>Riencourtia oblongifolia</i> Gardner	Subarbusto
	<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Erva
	<i>Trichogonia dubia</i> (B. L. Rob.) R.M. King & H. Rob.	Subarbusto
	<i>Tridax procumbens</i> L.	Erva
	<i>Trixis glutinosa</i> D. Don	Erva
	<i>Vernonia apiculata</i> Mart. ex DC.	Erva
	<i>Vernonia argyrophylla</i> Less.	Subarbusto
	<i>Vernonia aurea</i> Mart. ex DC.	Arbusto
	<i>Vernonia bardanoides</i> Less.	Arbusto
	<i>Vernonia brasiliiana</i> (L.) Druce	Arbusto
	<i>Vernonia elegans</i> Gardner	Subarbusto
	<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Arbusto
	<i>Vernonia herbacea</i> (Vell.) Rusby	Erva
	<i>Vernonia ligulifolia</i> Mart. ex DC.	Erva
	<i>Vernonia missionis</i> Gardner	Arbusto
	<i>Vernonia rubriramea</i> Mart. ex DC.	Arbusto
<i>Viguiera robusta</i> Gardner	Arbusto	
<i>Wedelia paludosa</i> DC.	Erva	
<i>Wulffia baccata</i> L. (Kuntze)	Arbusto	
Connaraceae	<i>Connarus suberosus</i> Planch.	Árvore
Convolvulaceae	<i>Ipomoea coccinea</i> L.	Trepadeira
	<i>Merremia macroclyx</i> (Ruiz & Pav.) O'Donnell	Trepadeira
Cucurbitaceae	<i>Cayaponia espelina</i> (Silva Manso) Cogn.	Trepadeira
	<i>Cayaponia tayuya</i> (Vell.) Cogn.	Trepadeira

Tabela 1 - Continuação.

FAMÍLIA	ESPÉCIE	HÁBITO
Acanthaceae	<i>Justicia lanstykii</i> Rizzini	Arbusto
	<i>Justicia pycnophylla</i> Lindau	Subarbusto
	<i>Ruellia geminiflora</i> Kunth. var. <i>angustifolia</i> (Nees) Griseb.	Erva
Amaranthaceae	<i>Alternanthera tenella</i> Colla	Erva
	<i>Gomphrena arborescens</i> L.f.	Erva
Anacardiaceae	<i>Anacardium humile</i> A. St.-Hil.	Árbusto
	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	Arbusto
	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Árvore
Annonaceae	<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Árvore
	<i>Annona tomentosa</i> R. E. Fr.	Arbusto
	<i>Duguetia furfuracea</i> (A. St.-Hil.) Saff.	Arbusto
	<i>Xylopia emarginata</i> Mart.	Árvore
Apocynaceae	<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> Müll. Arg.	Árvore
	<i>Aspidosperma subincanum</i> Mart.	Árvore
	<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg) Woodson	Árvore
	<i>Mandevilla erecta</i> (Vell.) Woodson	Arbusto
	<i>Mandevilla novocapitalis</i> Markgraf	Erva
	<i>Tabernaemontana affinis</i> Müll. Arg.	Arbusto
	<i>Philodendron uliginosum</i> Mayo	Erva Aquática
Araceae	<i>Didymopanax macrocarpon</i> (Seem.) Frodin	Árvore
Araliaceae	<i>Aristolochia galeata</i> Mart. & Zucc.	Trepadeira
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia labiata</i> Willd.	Trepadeira
	<i>Oxypetalum</i> sp.	Erva
Asclepiadaceae	<i>Anemopaegma glaucum</i> Mart. ex DC.	Arbusto
	<i>Arrabidaea brachypoda</i> (DC.) Bureau	Arbusto
	<i>Arrabidaea pulchra</i> (Cham.) Sandwith	Trepadeira
	<i>Arrabidaea sceptrum</i> (Cham.) Sandwith	Arbusto
	<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.	Árvore
	<i>Jacaranda rufa</i> Silva Manso	Arbusto
	<i>Jacaranda ulei</i> Bureau & K. Schum.	Subarbusto
	<i>Macfadyena unguis-cati</i> (L.) A. H. Gentry	Trepadeira
	<i>Memora</i> sp.	Erva
	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	Árvore
	<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.	Árvore
	<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) G. Nicholson	Árvore
	<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth.	Arbusto
	<i>Zeyheria montana</i> Mart.	Arbusto
	Bombacaceae	<i>Eriotheca pubescens</i> (Mart. & Zucc.) Schott & Endl.
<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. & Zucc.) A. Robyns		Árvore
<i>Pseudobombax tomentosum</i> (Mart. & Zucc.) A. Robyns		Árvore
Boraginaceae	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud.	Árvore
Boraginaceae	<i>Heliotropium salicoides</i> Cham.	Erva
Burseraceae	<i>Protium ovatum</i> Engl.	Arbusto
	<i>Protium spruceanum</i> (Benth.) Engl.	Árvore
Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	Árvore
Cecropiaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Árvore
Celastraceae	<i>Maytenus floribunda</i> Reissek	Árvore
	<i>Plenckia populnea</i> Reissek	Árvore
Combretaceae	<i>Terminalia argentea</i> Mart.	Árvore
	<i>Terminalia phaeocarpa</i> Eichler	Árvore
Commelinaceae	<i>Commelina obliqua</i> Vahl	Erva

Tabela 1 - Continuação.

FAMÍLIA	ESPÉCIE	HÁBITO
Cyatheaceae	<i>Cyathea</i> sp.	Erva
Cyperaceae	<i>Cyperus giganteus</i> Vahl	Erva
Dichapetalaceae	<i>Tapura amazonica</i> Poepp.	Árvore
Dilleniaceae	<i>Davilla elliptica</i> A. St.-Hil.	Arbusto
Dioscoraceae	<i>Dioscorea marginata</i> Griseb.	Trepadeira
Ebenaceae	<i>Diospyros burchellii</i> Hiern	Árvore
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum campestre</i> A. St.-Hil	Subarbusto
	<i>Erythroxylum suberosum</i> A. St.-Hil	Arbusto
	<i>Erythroxylum subrotundum</i> A. St.-Hil	Arbusto
	<i>Erythroxylum tortuosum</i> Mart.	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Chamaesyce thymifolia</i> (L.) Millsp.	Erva
	<i>Croton antisiphiliticus</i> Mart.	Subarbusto
	<i>Croton glandulosus</i> L.	Subarbusto
	<i>Croton goyazensis</i> Müll. Arg.	Subarbusto
	<i>Dalechampia caperonioides</i> Baill.	Erva
	<i>Euphorbia sciadophila</i> Boiss.	Erva
	<i>Manihot gracilis</i> Pohl	Subarbusto
	<i>Ricinus communis</i> L.	Arbusto
	<i>Sapium obovatum</i> Klotzsch ex Müll. Arg.	Árvore
	<i>Sapium pedicellatum</i> Huber	Árvore
	<i>Sebastiania myrtilloides</i> (Mart.) Pax	Arbusto
Flacourtiaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Arbusto
Gentianaceae	<i>Deianira chiquitana</i> Herzog	Subarbusto
Gramineae	<i>Andropogon fastigatus</i> Sw.	Erva
	<i>Brachiaria brizantha</i> (Kochst. ex A. Rich) Stapf	Erva
	<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	Erva
	<i>Isachne</i> sp.	Erva
	<i>Melinis minutiflora</i> P. Beauv.	Erva
	<i>Panicum maximum</i> Jacq.	Erva
	<i>Paspalum splendens</i> Hack.	Erva
Gramineae	<i>Setaria</i> sp.	Erva
Guttiferae	<i>Kielmeyera abdita</i> Saddi	Arbusto
	<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.	Árvore
	<i>Kielmeyera corymbosa</i> Mart.	Árvore
Guttiferae	<i>Kielmeyera variabilis</i> Mart. & Zucc.	Subarbusto
Hippocrateaceae	<i>Salacia crassifolia</i> (Mart. ex Schult.) G. Don	Arbusto
Labiatae	<i>Hypenia brachystachys</i> (Pohl ex Benth.) Harley	Subarbusto
	<i>Hyptis brevipes</i> Poit.	Erva
	<i>Hyptis lythroides</i> Pohl ex Benth.	Subarbusto
	<i>Hyptis nudicaulis</i> Benth.	Erva
	<i>Hyptis rubiginosa</i> Benth.	Subarbusto
	<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit.	Erva
	<i>Hyptis villosa</i> Pohl ex Benth.	Erva
Lauraceae	<i>Cassytha</i> sp.	Hemiparasita
Lecythidaceae	<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	Árvore
Leguminosae	<i>Acosmium dasycarpum</i> (Vogel) Yakovlev	Árvore
	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Árvore
	<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.	Árvore
	<i>Andira vermifuga</i> Mart. ex Benth.	Árvore
	<i>Bauhinia bongardii</i> Steud.	-
	<i>Bauhinia dumosa</i> Benth.	Subarbusto

Tabela 1 - Continuação.

FAMÍLIA	ESPÉCIE	HÁBITO
	<i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp.	Arbusto
	<i>Chamaecrista basifolia</i> (Vogel) H. S. Irwin & Barneby	Erva
	<i>Chamaecrista benthamiana</i> (Harms) H. S. Irwin & Barneby	Erva
	<i>Clitoria guianensis</i> (Aubl.) Benth.	Subarbusto
	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Árvore
	<i>Crotalaria anagyroides</i> Kunth	Subarbusto
	<i>Crotalaria flavicoma</i> Benth.	Subarbusto
	<i>Crotalaria vespertilio</i> Benth.	Subarbusto
	<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	Árvore
	<i>Desmodium canum</i> (J.F. Gmel.) Schinz & Thell.	Subarbusto
	<i>Desmodium distortum</i> (Aubl.) J. F. Macbr.	Arbusto
	<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Árvore
	<i>Dioclea glabra</i> Benth.	Trepadeira
	<i>Eriosema defoliatum</i> Benth.	Subarbusto
	<i>Galactia grewiifolia</i> (Benth.) Taub.	Erva
	<i>Galactia peduncularis</i> (Benth.) Taub.	Erva
	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	Árvore
	<i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart.	Árvore
	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	Árvore
	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	Árvore
	<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi	Árvore
	<i>Machaerium angustifolium</i> Vogel	Árvore
	<i>Machaerium opacum</i> Vogel	Árvore
Leguminosae	<i>Mimosa albolanata</i> Taub.	Arbusto
	<i>Mimosa clausenii</i> Benth.	Arbusto
	<i>Mimosa gracilis</i> Benth.	Erva
	<i>Mimosa nuda</i> Benth. var. <i>glaberrima</i> (Chodat e Hassl.) Barneby	Arbusto
	<i>Mimosa pellita</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	Arbusto
	<i>Mimosa setosa</i> Benth.	Arbusto
	<i>Mimosa skinneri</i> Benth.	Subarbusto
	<i>Mimosa velloziana</i> Mart.	Árvore
	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.	Árvore
	<i>Platypodium elegans</i> Vogel	Árvore
	<i>Senna multijuga</i> (Rich.) H.S. Irwin & Barneby	Árvore
	<i>Senna pendula</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) H. S. Irwin & Barneby	Arbusto
	<i>Senna rugosa</i> (G. Don) H. S. Irwin & Barneby	Arbusto
	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Árvore
	<i>Stylosanthes gracilis</i> Kunth	Subarbusto
Loranthaceae	<i>Phthirusa</i> sp.	Hemiparásita
	<i>Tripodanthus acutifolius</i> (Ruiz & Pav.) Tiegh	Hemiparásita
Lythraceae	<i>Cuphea spermacoce</i> A. St.-Hil.	Subarbusto
	<i>Diplusodon ramosissimus</i> Pohl	Subarbusto
	<i>Diplusodon villosus</i> Pohl	Subarbusto
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis campestris</i> (A. Juss.) Little	Subarbusto
	<i>Banisteriopsis gardneriana</i> (A. Juss.) W. R. Anderson & B. Gates	Trepadeira
	<i>Banisteriopsis malifolia</i> (Ness. & Mart.) B. Gates	Arbusto
	<i>Banisteriopsis variabilis</i> B. Gates	Árvore
	<i>Byrsonima basiloba</i> A. Juss.	Arbusto
	<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth	Árvore
	<i>Byrsonima fagifolia</i> Nied.	Árvore

Tabela 1 - Continuação.

FAMÍLIA	ESPÉCIE	HÁBITO
	<i>Byrsonima pachyphylla</i> A. Juss.	Árvore
	<i>Byrsonima rigida</i> A. Juss.	Subarbusto
	<i>Byrsonima subterranea</i> Brade & Marcgr.	Subarbusto
	<i>Byrsonima verbascifolia</i> Rich. ex Juss.	Árvore
	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i> O. Berg	Árvore
	<i>Heteropterys campestris</i> A. Juss.	Árvore
	<i>Peixotoa goiana</i> C.E. Anderson	Subarbusto
	<i>Tetrapterys ambigua</i> (A. Juss.) Nied.	Subarbusto
Malvaceae	<i>Peltaea macedoi</i> Krapov. & Cristobál	Subarbusto
	<i>Sida cerradoensis</i> Krapov.	Subarbusto
	<i>Sida urens</i> L.	Erva
Melastomataceae	<i>Cambessedesia espora</i> DC.	Subarbusto
	<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	Arbusto
	<i>Rynchanthera grandiflora</i> (Aubl.) DC.	Arbusto
	<i>Tibouchina candolleana</i> Cogn.	Árvore
	<i>Tibouchina stenocarpa</i> (DC.) Cogn.	Árvore
Menispermaceae	<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.	Subarbusto
Monimiaceae	<i>Siparuna cujabana</i> (Mart. ex Tul.) A. DC.	Arbusto
Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Arbusto
Myrsinaceae	<i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	Árvore
Myrtaceae	<i>Campomanesia adamantium</i> (Cambess.) O. Berg	Arbusto
	<i>Campomanesia velutina</i> (Cambess.) O. Berg	Árvore
	<i>Eugenia bracteata</i> Rich.	Arbusto
	<i>Eugenia dysenterica</i> DC.	Árvore
	<i>Eugenia kunthiana</i> DC.	Arbusto
	<i>Myrcia cordifolia</i> O. Berg	Arbusto
	<i>Myrcia decrescens</i> O. Berg	Erva
	<i>Myrcia hiemalis</i> Cambess.	Subarbusto
	<i>Myrcia rostrata</i> DC.	Árvore
	<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	Árvore
	<i>Psidium incanescens</i> Mart. ex DC.	Arbusto
	<i>Psidium laruooteanum</i> Cambess.	Árvore
	<i>Psidium luridum</i> (Spreng.) Burret	Subarbusto
	<i>Psidium pohlianum</i> O. Berg	Árvore
	<i>Psidium</i> sp. nov.	Erva
	<i>Psidium guajava</i> L.	Arbusto
Ochnaceae	<i>Ouratea floribunda</i> Engl.	Arbusto
	<i>Ouratea hexasperma</i> (A. St.-Hil.) Baill.	Arbusto
	<i>Ouratea nervosa</i> Engl.	Arbusto
Onagraceae	<i>Ludwigia elegans</i> (Cambess.) H. Hara	Arbusto
	<i>Ludwigia leptocarpa</i> (Nutt.) H. Hara	Subarbusto
	<i>Ludwigia nervosa</i> (Poir.) H. Hara	Arbusto
	<i>Ludwigia tomentosa</i> (Camb.) H. Hara	Arbusto
Opiliaceae	<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth. & Hook. f.	Árvore
Orchidaceae	<i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl.	Erva
Oxalidaceae	<i>Oxalis barrelieri</i> L.	Erva
	<i>Oxalis densifolia</i> Mart. & Zucc.	Subarbusto
	<i>Oxalis myriophylla</i> A. St.-Hil.	Erva
Passifloraceae	<i>Passiflora amethystina</i> J. C. Mikan	Trepadeira
Piperaceae	<i>Piper aduncum</i> L.	Arbusto
Polygalaceae	<i>Polygala lancifolia</i> A. St.-Hil. & Moq.	Erva

FAMÍLIA	ESPÉCIE	HÁBITO
Proteaceae	<i>Euplassa inaequalis</i> (Pohl) Engl.	Árvore
	<i>Roupala montana</i> Aubl.	Árvore
Pteridaceae	<i>Trismeria trifoliata</i> (L.) Diels	Erva
Rosaceae	<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	Subarbusto
Rubiaceae	<i>Borreria capitata</i> (Ruiz & Pav.) DC.	Erva
	<i>Borreria latifolia</i> (Aubl.) K. Schum.	Erva
	<i>Diodella teres</i> (Walter) Small	Árvore
	<i>Galianthe grandifolia</i> E.L. Cabral	Erva
	<i>Galium noxium</i> (A. St.-Hil.) Dempster	Erva
	<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltdl.	Árvore
	<i>Palicourea officinalis</i> Mart.	Subarbusto
	<i>Palicourea rigida</i> Kunth	Arbusto
Rubiaceae	<i>Richardia brasiliensis</i> Gomes	Erva
	<i>Richardia scabra</i> L.	Erva
	<i>Staelia capitata</i> K. Schum.	Subarbusto
	<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltdl.) K. Schum.	Árvore
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Árvore
Sapindaceae	<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	Árvore
	<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	Árvore
Sapindaceae	<i>Serjania erecta</i> Radlk.	Trepadeira
	<i>Serjania lethalis</i> A. St. Hil.	Trepadeira
Smilacaceae	<i>Smilax goyazana</i> A. DC.	Subarbusto
Solanaceae	<i>Shwenckia americana</i> L.	Erva
	<i>Solanum incarceratum</i> Ruiz & Pav.	Arbusto
	<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil.	Árvore
	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Arbusto
Sterculiaceae	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Árvore
	<i>Helicteres ovata</i> Lam.	Arbusto
	<i>Helicteres sacarolha</i> A. St.-Hil., A. Juss. & Cambess.	Arbusto
	<i>Melochia spicata</i> (L.) Fryxell	Erva
	<i>Waltheria indica</i> L.	Arbusto
Styracaceae	<i>Styrax ferrugineus</i> Ness & Mart.	Árvore
	<i>Styrax sieberi</i> Perkins	Árvore
Symplocaceae	<i>Symplocos lanceolata</i> A. DC.	Árvore
Thelypteridaceae	<i>Thelypteris hispidula</i> (Decne.) D.F. Reed	Erva
Tiliaceae	<i>Luehea divaricata</i> Mart.	Árvore
Turneraceae	<i>Turnera lamiiifolia</i> Cambess.	Erva
Ulmaceae	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	Árvore
Verbenaceae	<i>Aegiphila lhotskiana</i> Cham.	Árvore
	<i>Aegiphila paraguariensis</i> Briq.	Árvore
	<i>Lantana armata</i> Schauer	Subarbusto
	<i>Lantana camara</i> L.	Arbusto
	<i>Lantana moritziana</i> Otto Dictr.	Arbusto
	<i>Lippia lacunosa</i> Mart. & Schauer	Arbusto
	<i>Stachytarpheta polyura</i> Schauer	Erva
Viscaceae	<i>Phoradendron microphyllum</i> (Pohl ex DC.) Trel.	Subarbusto
Vitaceae	<i>Cissus erosa</i> Rich.	Trepadeira
Vochysiaceae	<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Árvore
	<i>Qualea multiflora</i> Mart.	Árvore
	<i>Qualea parviflora</i> Mart.	Árvore
	<i>Vochysia elliptica</i> Mart.	Árvore